



O formato de trabalho aceito neste evento será o RESUMO EXPANDIDO, não havendo possibilidade de envio de trabalho completo.

O resumo expandido deve ser elaborado conforme orientações do Template abaixo.

---

## PROJETO PIBID DE LÍNGUA PORTUGUESA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO DOCENTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Chandler Rodrigues Bensberg<sup>1</sup>  
Alan Carlos de Carvalho<sup>2</sup>  
Evellyn da Silva Ferraz<sup>3</sup>  
Thais Cristina Sampaio<sup>4</sup>

Eixos Temáticos: Iniciação à Docência e Gestão Escolar

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho a seguir foi desenvolvido pelos graduandos do quarto e sexto períodos do curso de Letras Português – Inglês, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, no Colégio Estadual Polivalente de Curitiba, localizado no bairro Boqueirão, e abordou a diversidade de gêneros textuais encontrada no meio de comunicação jornal. O intuito de trabalhar com esse tema era o de trazer a familiaridade para os alunos com os

<sup>1</sup> Acadêmico da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, do curso de Letras Português-Inglês, bolsista do Projeto de Iniciação à Docência (PIBID) da CAPES/Cnpq. E-mail: Chandler.bensberg@pucpr.br

<sup>2</sup> Acadêmico da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, do curso de Letras Português-Inglês, bolsista do Projeto de Iniciação à Docência (PIBID) da CAPES/Cnpq. E-mail: alancarvalho94@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, do curso de Letras Português-Inglês, bolsista do Projeto de Iniciação à Docência (PIBID) da CAPES/Cnpq. E-mail: evellyn\_ferraz.123@hotmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, do curso de Letras Português-Inglês, bolsista do Projeto de Iniciação à Docência (PIBID) da CAPES/Cnpq. E-mail: istha\_@outlook.com



gêneros que compõem o suporte jornal, fazendo com que os estudantes pudessem ter um pensamento mais crítico em relação ao eixo temático principal, Direitos Humanos, que norteou o projeto. O objetivo da experiência relatada era motivar os estudantes como produtores críticos de conhecimento sobre sua realidade escolar próxima, frente aos demais membros de sua comunidade escolar.

Procurou-se descrever de maneira crítica e realista os trabalhos realizados com as turmas de ensino fundamental do turno vespertino de uma escola estadual, visto que a docência no ambiente escolar público traz uma rotina de funcionamento específica, diferentes perfis de alunos, experiências de vida, convivência e aprendizados que devem ser absorvidos e sintetizados pelos acadêmicos bolsistas, a fim de que possam tirar o máximo proveito das oportunidades que o meio educacional pode proporcionar para a construção da carreira de um docente do curso de Letras.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O projeto desenvolvido em sala de aula contou com abordagens e explicações de gêneros textuais circulantes no jornal, segundo O Guia Do Jornal Escolar, como entrevista, reportagem, anúncio, charge, entre outros. No decorrer dos encontros, a diversidade dos gêneros presentes em um jornal teve foco especial, com a visão de que todas as formas de textos encontradas neste gênero, tão conhecidos e de grande circulação na grande massa populacional, são analisadas e produzidas com um objetivo pré-determinado, e que posteriormente são analisadas pela redação e revisão editorial, que fazem parte da produção de um jornal.

O gênero jornalístico se insere na prática pedagógica de ensino-aprendizagem, primeiramente, por difundir a ideia de respeito aos Direitos Humanos e democráticos, por possibilitar um espaço para troca de opiniões e respeito a posicionamentos diferentes. Quando se cria um ambiente de expressão das diferentes vozes que compõem o ambiente escolar, ao mesmo tempo se cria um ambiente de aprendizagem da convivência em sociedade. Essa pluralidade presente no jornal também favorece a organização horizontal



das opiniões em sala de aula. Tendo o projeto sido planejado para alunos dos sextos e sétimos anos do ensino fundamental II, ressaltamos o que os PCNs descrevem como objetivos:

Nessa perspectiva, necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas.

A compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino. É preciso abandonar a crença na existência de um gênero prototípico que permitiria ensinar todos os gêneros em circulação social. (grifo nosso) (BRASIL, 1998, p 20)

Portanto, os Parâmetros Curriculares Nacionais afirmam a importância do estudo variado de gêneros e como isso é relacionado diretamente com a produção de cultura de determinada sociedade, como também com a capacidade do estudante em consumir e produzir essa cultura.

No aporte teórico mais amplo, no que diz respeito aos conhecimentos linguísticos que fizeram parte das atividades desenvolvidas no projeto, considerou-se que, dentre as três concepções de linguagem existentes, seria importante a concepção da linguagem como meio de interação, pois, segundo Bakhtin/Volochinov (1992), a língua se realiza em um processo contínuo de interação verbal e social entre os interlocutores, sendo assim, o sujeito é aquele que utiliza a linguagem para interferir no mundo e no outro e, conforme Geraldini (1984), as suas práticas de leitura e escrita de diversos gêneros são um meio para apropriação da linguagem.

Por conseguinte, utilizou-se a metodologia dialética que, de acordo com Vasconcellos (1992), concebe o estudante como um ser ativo que trabalha, reflete e reelabora os conteúdos mediados pelo professor.

## **METODOLOGIA**

A aplicação em sala de aula foi realizada por quatro bolsistas; estes entravam em sala juntos, visando a melhor assistência mediação aos alunos. A regência em aula se deu de maneira alternada para que todos colaborassem para o melhor desenvolvimento do projeto.



Foi feita uma diferenciação para os conteúdos a serem trabalhados nos sextos e sétimos anos de acordo com o planejamento do professor orientador. Para os sextos anos, fomos instruídos a optar pelos gêneros charge e anúncio, sendo solicitada pelos bolsistas a apresentação dos em frente à turma de forma bastante séria, reforçando a importância de serem trabalhados temas dos Direitos Humanos em sala de aula.

Para os sétimos anos o projeto foi desenvolvido para as turmas 7º H e 7º G. A princípio, os bolsistas decidiram dividir as turmas em grupos, para que fizessem uma pesquisa relacionada a questões problemáticas do seu ambiente escolar e escrevessem uma reportagem, incluindo entrevistas e a parte teórica. Em todas as aulas foi incentivada a participação dos discentes. O pensamento crítico foi provocado por meio do incentivo ao contato ativo com a própria realidade escolar dos estudantes. O intuito desse tipo de proposta foi de instigar a atuação crítica e de pesquisa dos discentes, por meio das produções que envolviam a organização do trabalho a ser desenvolvido, a concentração para a escrita e transcrição de entrevista, a formulação de críticas coerentes, entre outras habilidades discursivas para entrevistar os funcionários da escola e a criatividade para elaborar e apresentar os resultados obtidos. As entrevistas foram pensadas de modo que eles pudessem dialogar com os membros da escola sobre os problemas recorrentes, de estrutura, conservação e manutenção do espaço escolar. A prática da leitura foi aprimorada por meio de artigos e materiais trazidos para a sala de aula, que embasavam as pesquisas realizadas. As correções dos materiais levaram em consideração aspectos relacionados aos gêneros propostos, sem atribuir valores às questões gramaticais, embora tenham sido orientadas à reescrita. Para a modalidade escrita dos roteiros, entrevistas e reportagens, os bolsistas desempenharam um cuidado maior, por conta da dificuldade dos alunos com os gêneros, bem como na redação dos textos. Ocorreram encenações de entrevistas frente à turma, registro fotográfico tanto dos textos quanto das participações orais dos estudantes., filmagens, debates sobre o desempenho geral e avaliação coletiva dos resultados, bem como dos conceitos abordados.



## RESULTADOS ALCANÇADOS

Ter a oportunidade de entrar em sala de aula e conhecer a realidade foi uma experiência enriquecedora em termos profissionais.

Um ponto forte de aprendizado foi o de lidar com a indisciplina do sexto ano, pois eram crianças enérgicas e a bagunça nem sempre resultava de assuntos dispersos e sim o quanto um queria mais do que o outro se posicionar sobre o tema frente à turma. O maior desafio em trabalhar com os sétimos anos foi adequar o projeto ao ritmo de aula das duas turmas, de modo que nenhuma delas saísse prejudicada em relação aos temas de estudo e às práticas previstas no projeto PIBID. Além disso, os perfis das duas turmas eram completamente distintos: uma era mais participativa e entusiasmada, enquanto na outra havia interesse apenas por alguns dos alunos. Despertar esse interesse foi um desafio alcançado somente nos últimos encontros e uma grande motivação para a formação docente dos bolsistas.

Pode-se perceber que a produção escrita é um processo que necessita de tempo, organização, pesquisa e a participação de todos os membros envolvidos no projeto PIBID. As falhas que foram apresentadas quanto às atividades são admitidas e contribuíram para o aprendizado dos acadêmicos. Mesmo diante de tantos desafios, a aplicação do tema demonstrou-se relevante e fez com que os bolsistas compreendessem a importância de uma aula bem planejada, que desperte o interesse dos estudantes, quando tiveram dos mesmos o retorno positivo do trabalho realizado.

Palavras-chave: Relato de Experiência. Iniciação à Docência. Jornal Escolar.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. Estética da criação verbal. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, Análise de gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

GUIA DO JORNAL ESCOLAR NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO. **Versão preliminar distribuída às escolas que participam do seu aprimoramento**. Disponível em: <http://comcultura.org.br/wp-content/uploads/2010/04/guia-do-jornal-escolar-versaoweb.pdf>. Acesso em: 06/05/2016.

PLANETA EDUCAÇÃO. **As contribuições do jornal no trabalho com a leitura**. Disponível em: <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/imagens/artigos/gramatica/ARTIGO%20JIANE%20JORNAL%20ITAPEMA.pdf>. Acesso em: 20/05/2016.

PORTUGUÊS. O SEU SÍTIO DA LÍNGUA PORTUGUESA. **O anúncio publicitário – uma análise linguística**. Disponível em: <http://portugues.uol.com.br/redacao/o-anuncio-publicitario---uma-analise-linguistica-.html>. Acesso em: 13/05/2016.

PROGRAMA EDUCACIONAL. O DIÁRIO NA ESCOLA. EDUCANDO A CRIANÇA, FORMANDO O CIDADÃO. **Saiba como fazer um jornal escolar**. Disponível em: <http://blogs.odiario.com/odiarionaescola/2010/07/13/saiba-como-fazer-um-jornal-escolar/>. Acesso em: 26/04/2016.

TEXTO NA REDE. **Gênero anúncio**. Disponível em: <http://textonarede.blogspot.com.br/2012/05/genero-anuncio.html>. Acesso em 06/05/2016.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia Dialética em Sala de Aula. In: **Revista de Educação AEC**. Brasília: abril de 1992 (n. 83).